

# As perspectivas e os desafios para o desenvolvimento do Brasil

João Carlos Ferraz

Fórum Alumni COPPEAD 2009

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2009

# A inspiração

**... if I had to bet.... I would bet in Brazil....**

Prof. Masahisa Fujita, President, Institute of Developing Economies,  
Symposium “Rise of the Next Giants: Anatomy of BRICs”, Tokyo, Dec. 2006

# Os argumentos

- O Brasil entrou em trajetória (4/5 anos) de **crescimento** com baixa volatilidade.
- Alongar este horizonte e transformar crescimento em **desenvolvimento sustentado** é desafio para os brasileiros.
- Explicitar e implementar **estratégia** para ancorar o desenvolvimento é urgente e necessário.
- Cada nação tem estrutura, história e aspirações próprias. Portanto, interesses e estratégias únicas.
- **Interesse nacional** é defender mais e melhores empregos. **Mais e melhores empregos** garantem a **sustentabilidade** econômica, social e ambiental.
- Este é o ponto de **convergência dos interesses** do cidadão, das empresas, do Estado. Perseguir esta convergência, é tarefa dura, difícil, penosa...

# Guia

- A crise que vivemos
- O mundo em que vivemos
- O país em que vivemos
- E daí?

A crise que vivemos

## O antes e o durante

### O antes

- Exuberância irracional dos mercados => **ineficiências** (empresariais, de políticas públicas e de referências teóricas) **escondidas por um sistema de preços crescentes**

### O durante

- Busca de flexibilidade => capacidade de rapidamente mudar posições e obsessão pela desalavancagem

## As boas notícias

- Ação decisiva de governos e crescente coordenação internacional
- “Stress test” reabre o mercado de ações para bancos americanos
- Preços de *commodities* e bolsas em recuperação
- Emergentes em crescimento

## As más notícias. No centro.

- Desemprego continua – continuará - a aumentar, mesmo em economias crescendo
- Propensão ao consumo em queda na economia norte-americana (famílias e empresas reduzindo endividamento)
- Alguns países podem levar mais de 5 anos para retornar à posição inicial => crise impacta países e estruturas produtivas de modo diferenciado

O mundo em que vivemos

# Incertezas

- **Sociedades abertas.** Para onde vai a democracia e a participação cidadã? Processos (não lineares!!!) em busca de fortalecimento.
- **Poder internacional.** Da “unipolaridade” para a “multipolaridade”... Inclusão de novos atores: negociada? conflituosa?
- **Economia mundial.** Regulações e acordos aceitáveis? Mercados (inclusive financeiros) mais controlados e fechados?
- **Mudança climática.** Quando a trajetória corrente (de consumo e emissões) e suas implicações sócio-econômicas negativas iniciarão reversão?

# Tendências

- **Crescimento mundial em cheque** => repercussões da crise terão longa duração:
  - na média, baixo crescimento com alguma volatilidade
  - alta dispersão na capacidade de crescimento: China x Leste Europeu
  - andar de cima e andar de baixo: possível polarização intra-países
- **Estado** => minimiza crise, organiza saídas (curto e longo prazos), enfrenta externalidades negativas (meio-ambiente) e promove aquelas positivas (inovação, desenvolvimento local).  
Nova legitimidade ainda a ser conquistada
- **Acirramento da concorrência e forte ritmo de progresso técnico** => disputa feroz pela riqueza a ser gerada, distribuída e apropriada entre nações e empresas.

# Fragilidades e capacidade de resposta: diferenças entre países

## Maior fragilidade

- Mercado interno limitado e baixa renda
- Setor financeiro frágil sem boas empresas nacionais
- Altos níveis de endividamento
- Fundamentos econômicos frágeis
- Pouca experiência com crises
- Momento econômico de baixo crescimento
- Política econômica de baixa resposta
- Baixa capacidade de realizar investimentos públicos

## Menor fragilidade

- Mercado interno amplo, diversificado
- Setor financeiro saudável com boas empresas nacionais
- Baixo endividamento
- Fortes fundamentos econômicos
- Experiência em crises
- Momento econômico de alto crescimento
- Política econômica pró-ativa
- Alta capacidade de realizar investimentos públicos

# Fragilidades e capacidade de resposta: diferenças nas estruturas produtivas

## Maior fragilidade

- Estrutura especializada
- Exportação de poucos produtos (recursos naturais)
- Desvantagens de custo
- Empresas locais frágeis e cadeias produtivas internas de baixa complexidade
- Inserção secundária em circuitos internacionais
- Empresas estrangeiras “fly by night”
- Baixo investimento em inovação

## Menor fragilidade

- Estrutura diversificada
- Exportação diversificada (produtos e países)
- Vantagens de custo
- Empresas locais fortes e cadeias produtivas internas bem estabelecidas
- Inserção internacional no comando de cadeias
- Empresas estrangeiras com bases produtivas estabelecidas
- Alto investimento em inovação

# O desejável (muito aquém de Caymmi...)

- **Cidadão**

- Acesso a informação (mas também conhecimento e sabedoria. Lembrem-se de T.S.Elliot!!)
- Participação social. Não necessariamente partidária
- Maior importância relativa da vida privada. Não obsessão mas profissionalismo no trabalho

- **Empresa**

- Governança, transparência, eficácia
- Sustentabilidade energética e ambiental como rotina
- Busca pela singularidade

- **Terceiro Setor**

- Governança, transparência, eficácia

- **Estado**

- Sem Estado desenvolvimentista, não há desenvolvimento
- Estado contemporâneo => orientado para competências: crescimento, trabalho, sustentabilidade

O país em que vivemos

# Em que país vivemos? A sociedade

- Forte sentimento de **pertencimento**, em contexto de grande diversidade cultural, regional e ambiental.
- Estabilidade política e institucional. Mas a inclusão de novos grupos de interesse na elite decisória brasileira é difícil!!!
- Amplo mas incipiente mercado interno; inclusão econômica em curso mas ainda uma sociedade desigual.
- Alta proporção da população em idade produtiva.
- Baixo nível de segurança cidadã e da qualidade da educação e saúde.

# Em que país vivemos? A economia real

- Competências => algumas ilhas e poucos arquipélagos de excelência educacional e científica.
- Infraestrutura => insuficiente para sustentar crescimento inclusivo.
- Base de recursos naturais muito rica e ainda em expansão.
- Riqueza e diversidade ambiental ainda muito pouco valorizada.

# Em que país vivemos? A economia real

- Indústria financeira forte e capitalizada, porém cautelosa.
- Setor privado saudável e com capacidade de resistência.
- Significativas diferenças regionais e informalidade no trabalho.
- Sistema produtivo complexo, mas carente de investimentos e, principalmente, capacidade de inovar.

# Em que país vivemos? O Estado

## O lado positivo

### Continuidade com evolução

- Política econômica: conquista de estabilidade e previsibilidade
- Políticas sociais: crescente eficácia
- Políticas de investimento: em construção

## O lado negativo

### Baixa competência

- + + em diagnosticar, + em propor, - - em implementar, 0 em avaliar
- Não há agenda consistente e permanente; gente qualificada; instrumentos; recursos. Falta imaginação

Em que país vivemos? O Estado

Não estamos equipados para o básico e nem para os desafios da economia e  
da política contemporânea

Em que país vivemos?

Economia evoluindo para ciclo longo de crescimento ... mas...

o desenvolvimento sustentado

ainda não conquistou e não está impregnado

no imaginário coletivo da sociedade brasileira

E daí?

## As certezas

- Competição feroz nos mercados – por custo e diferenciação -
- Estados defendendo interesses nacionais

## Explorando potencialidades...

- **Economia:** crescimento acima da média internacional (5% ou mais) durante no médio prazo (4/5 anos)
- **Mercado externo:** oportunidades para consolidar liderança em segmentos competitivos
- **Consumo de massa:** mercado interno com potencial de expansão
- **Infraestruturas:** investimentos decolando e com forte inércia
- **Poupança doméstica:** essencial para garantir robustez interna e externa do país

... mitigando debilidades...

Avançar sobre nossa maior debilidade

## Competência

- **Educação:** maior consciência coletiva, investimentos de qualidade, maciços, eficazes e duradouros
- **Inovação:** protagonismo do setor privado (nestes tempos de incerteza?).
- + **eficácia, dedicação e imaginação** do setor público

# Dúvidas

- **Crescimento e desenvolvimento:** fenômenos que se reforçam?  
Automáticamente?
- **Horizontes.** O imediato é sobreviver... mas... e depois? Vale a pena pensar no depois de amanhã quando o amanhã é incerto?
- **“Sustentabilidade sustentada”** (!!!) custa. Vale a pena pagar?
- **Como conquistar o imaginário coletivo** de uma sociedade? E o dos políticos? E o dos empresários? E o de cada um?

## ... mas ... voltando aos argumentos iniciais

- Transformar crescimento em desenvolvimento sustentado é desafio para os brasileiros.
- Explicitar e implementar **estratégia** para ancorar o desenvolvimento é urgente e necessário.
- Cada nação tem estrutura, história e aspirações próprias. Portanto, interesses e estratégias únicas.
- **Interesse nacional** é defender mais e melhores empregos. **Mais e melhores empregos** garantem a **sustentabilidade** econômica, social e ambiental.
- Este é o ponto de **convergência dos interesses** do cidadão, das empresas, do Estado. Perseguir esta convergência, é tarefa dura, difícil, penosa... **Mas que merece nossa dedicação...**

So, if you had to be(t) ...  
would you be(t) in Brazil?